

Camões, I.P. Primeira aplicação móvel e nova oferta de português no ensino a distância

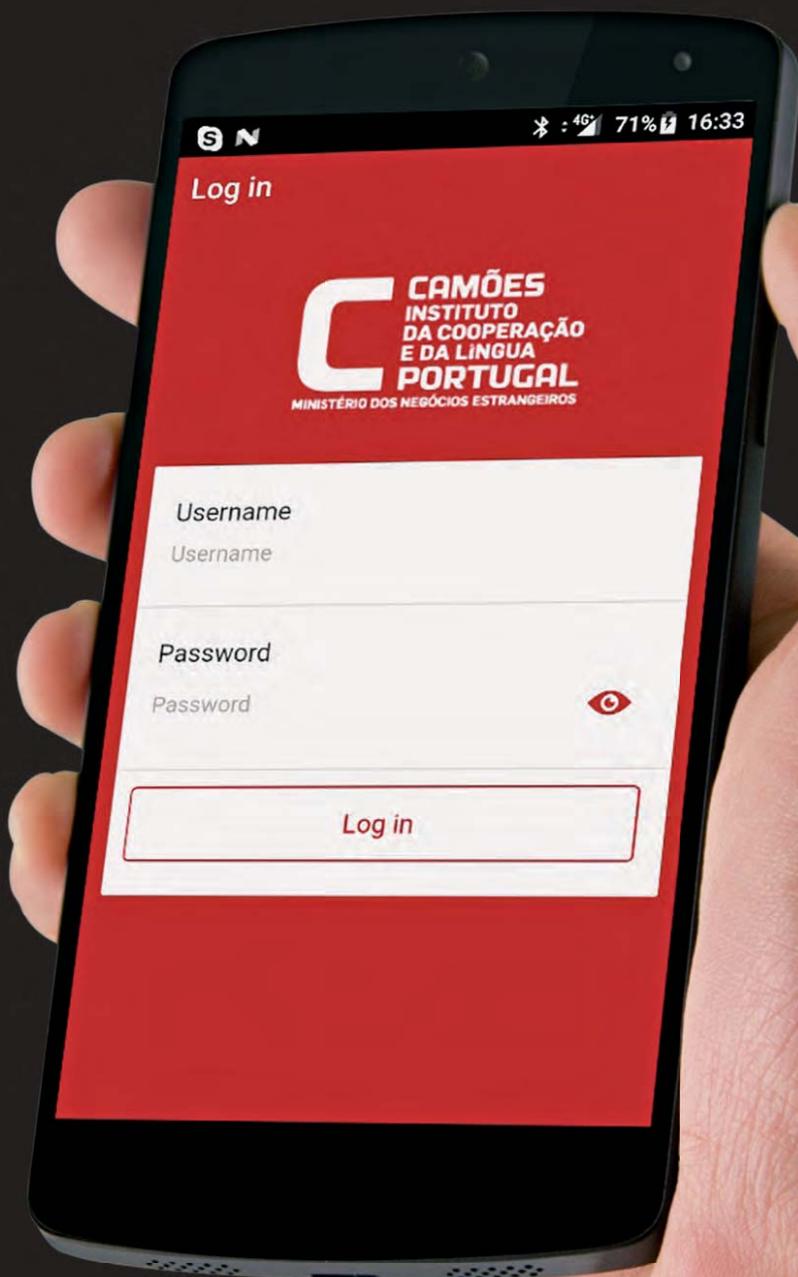
Pág. 2/3

Luxemburgo Nova modalidade para o ensino da língua portuguesa

Pág. 2/3

Dez anos de ensino da língua portuguesa em Forlí *Un crescendo rossiniano*

Pág. 3



Camões, I.P. Primeira aplicação móvel e nova oferta de português no ensino a distância

«A oferta da aprendizagem de português para o mundo passou a contar desde o presente mês de abril com novas ferramentas sob a forma de uma aplicação (*app*) e do surgimento de novas modalidades dos cursos de ensino/aprendizagem a distância da língua portuguesa para estrangeiros (PLE).

A aplicação ‘Camões eLearning’, que foi apresentada numa sessão pública na sede do Camões, I.P., em Lisboa, a 7 de abril último, está disponível para as plataformas *iphone* e *android* (telemóveis e *tablets*) e «constitui a primeira solução móvel para ensino a distância, a partir da nova plataforma digital do Camões, I.P.»

A sessão de apresentação contou com diversas exposições de técnicos envolvidos nos projetos – nomeadamente de empresas parceiras do Camões, I.P. – e as intervenções do ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, da Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros



Augusto Santos Silva, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Teresa Ribeiro, Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, e Ana Paula Laborinho, Presidente do Camões, I.P.

e da Cooperação, Teresa Ribeiro, e da Presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho.

A secretária de Estado falou, nomeadamente, da «centralidade da língua» na política do governo

e elencou as razões do crescimento da importância e do interesse geral pela língua portuguesa, ligando este crescimento à apresentação de um novo instrumento verdadeiramente global que «permite chegar a todo o mundo» em qualquer momento e em mobilidade.

Já Augusto Santos Silva relembrou as «três grandes missões» do Camões, I.P. – promoção do ensino da língua portuguesa no estrangeiro, promoção da ação cultural externa e agência de cooperação –, na primeira das quais situou as novas funcionalidades representadas pela aplicação, a nova plataforma digital e as novas modalidades de cursos a distância, garantindo dessa forma condições para todos aqueles que querem aprender o idioma e não estão abrangidos pelo ensino presencial que o instituto disponibiliza ou apoia em diversos países, aproveitando o Simplex+.

Com efeito, o desenvolvimento foi feito no âmbito do programa da Agência para a Modernização Administrativa Simplex+, de simplificação e modernização da administração pública portuguesa, e no quadro da política de língua definida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, consubstanciada na chamada «política dos três C» – credenciação, conteúdos e certificação – segundo referiu a Presidente do Camões, I.P. As duas novidades – aplicação e

novas modalidades de cursos – são independentes. Mas, como referiu na sessão a Presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho, foi o processo de trabalho desenvolvido para a criação da aplicação – que permite o estudo do português, «em qualquer parte do mundo e a qualquer momento» – que levou à reformulação, quer da plataforma de ensino a distância quer dos conteúdos e da oferta dos cursos de PLE do Camões, I.P.

A anterior oferta de cursos de PLE (com 5 níveis de proficiência, dos 6 definidos pelo Quadro Europeu de Referência para as Línguas – QECR) multiplica-se a partir de agora por três, com a criação para cada um dos níveis das modalidades de ensino/aprendizagem em (1) regime de autoaprendizagem, (2) tutoria básica e (3) tutoria premium, isto é com um maior número de interações entre o tutor e o aluno. Todos estes cursos têm contudo a mesma duração: 12 semanas, correspondentes a 12 unidades.

A modalidade de autoaprendizagem, sem tutoria, é «dirigida a um tipo de público que, por exemplo, está em imersão e encontra oportunidades de desenvolver as competências de expressão escrita e oral e que precisa de desenvolver principalmente as capacidades de compreensão e sistematização», explicou Rui Vaz, da Divisão de Programação, Formação e Certificação do Camões, I.P., acrescen-

Luxemburgo Nova modalidade para o ensino da língua portuguesa

«Uma nova modalidade para o ensino de português às comunidades residentes no Luxemburgo que têm o idioma como língua materna ou identitária vai surgir no Grão-Ducado no próximo ano letivo, na sequência da assinatura de um memorando de entendimento entre os governos de Portugal e o Luxemburgo, a 5 de abril, durante a visita do primeiro-ministro António Costa, àquele pequeno país europeu enclavado entre a Alemanha, Bélgica e França.

O memorando cria no Luxemburgo «cursos complementares» para o ensino da língua portuguesa, que se vêm juntar aos cursos integrados já existentes nos currículos escolares luxemburgueses e aos cursos paralelos, da responsabilidade do Camões, I.P., que, como nome indica, estão fora dos currículos e dos horários escolares.

A criação representa o reconhecimento por parte das autoridades portuguesas e luxemburguesas da importância da presença da língua e da cultura portuguesas nas escolas luxemburguesas, tendo em conta o grande número de residentes de origem lusófona no Grão-Ducado, para quem o domínio da língua

portuguesa favorece a aprendizagem das línguas oficiais e uma plena integração escolar e profissional, bem como o reconhecimento da dimensão internacional da língua portuguesa.

A nova modalidade inscrita no memorando – que António Costa classificou aliás como um «acordo muito inteligente» – vem dar uma solução à questão surgida com o encerramento nalgumas comunas luxemburguesas – que têm competências próprias no domínio da Educação – ao ensino integrado de português.

No caso do Luxemburgo, estes cursos integrados apresentam a especificidade de ministrarem o ensino da língua portuguesa no ensino *fundamental* (os ciclos 2 a 4, correspondentes aos 4 primeiros anos do ensino básico 1 e aos 2 anos do ensino básico 2) em disciplinas do currículo escolar do Grão-Ducado, ou melhor dito, de o ensino dessas disciplinas – *Éveil aux Sciences, Sciences naturelles, Histoire et Géographie* – ser feito em português. «À hora em que essa disciplina é dada, os alunos portugueses inscritos nos cursos integrados saem para ter a aula em português, com uma professora portuguesa», explica Maria José Machado, da Direção de Serviços de

Língua e Cultura do Camões, I.P.

Os cursos integrados, na dependência direta das comunas, foram sendo alvo, no entanto, de críticas que levaram ao seu encerramento em várias localidades onde existem comunidades portuguesas, lusodescendentes ou lusófonas, entre as quais as comunas de Differdange e Esch-sur-Alzette – esta a partir do próximo ano. Dada a descentralização do ensino no Luxemburgo, poder-se-ia esperar que outras comunas e os seus comités de escola, que definem conjuntamente a oferta escolar, decidissem encerrar os cursos integrados, levando a uma diminuição acentuada do número de alunos a aprenderem português no Grão-Ducado (ver caixa).

APRENDIZAGEM PRECOCE

Para já, tanto os cursos integrados como os cursos paralelos, com as suas características próprias, vão continuar a existir. Mas surge a nova modalidade, que embora fora dos horários e currículos regulares, se vai processar «em continuidade» da atividade escolar regular, nomeadamente às terças e quintas-feiras à tarde, quando não há aulas, mas também ao sábado, «quando neces-



Alunos de língua portuguesa no Luxemburgo recebem certificados de aproveitamento

sário», consoante frisa o memorando.

A importância dos cursos complementares é reforçada pelo registo da sua frequência – tal como acontece nos cursos integrados – no *bilan scolaire*, a caderneta escolar, incluindo o registo da avaliação das competências adquiridas pelos alunos, «o que lhes dá outro estatuto em relação ao ensino paralelo».

O memorando estabelece ainda que a certificação das aprendizagens dos alunos dos cursos complementares será feita pelo Camões, I.P. e pelo Ministério da Educação de Portugal, ficando prevista uma época de provas em novembro. O documento alerta e incentiva os alunos lusófonos, mesmo aqueles que não frequentaram os cursos, a fazerem a certificação do português, que continuará também a

ser feita, como até agora, no âmbito dos cursos paralelos.

Outro aspeto que contribui para o estatuto reforçado dos cursos complementares é o facto de o seu programa ir ser definido no âmbito das competências que o QuAREPE (Quadro de Referência do Ensino Português no Estrangeiro, já utilizado nos cursos paralelos) define e consigna para os vários níveis de proficiência do português, em articulação com o plano de estudos do ensino básico luxemburguês, conforme consta da carta circular – anexa ao memorando e assinada pelos ministros da Educação e dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Juventude do Luxemburgo – que vai ser dirigida às autoridades locais,

tando que os cursos nesta modalidade podem começar em qualquer momento.

Os objetivos da aplicação e das novas modalidades de interação na aprendizagem a distância da língua portuguesa são – no dizer de Ana Paula Laborinho – «chegar a mais e novos públicos», tendo em conta a importância do digital, e ter uma oferta mais regular de cursos a distância de PLE, que passam das atuais duas edições anuais (correspondentes aos dois semestres) para uma «frequência quinzenal», que vai permitir «vinte edições por ano», «em linha com o crescimento internacional da língua portuguesa» e a procura.

Entre várias características da nova aplicação está o facto de ela



permitir uma «oferta em permanência» dos cursos de PLE no regime de autoaprendizagem. Além disso, a aplicação permite a monitorização do progresso da aprendizagem, a consulta dos planos de aprendizagem e das notas de avaliação, a pesquisa de contactos e a troca de mensagens com outros alunos e tutores do curso, o esclarecimento de dúvidas, a receção de notificações push sobre mensagens e eventos relevantes e a atualização do estado de tarefas.

No futuro, tanto o canal aberto pela aplicação de eLearning como a nova plataforma digital de ensino a distância do Camões, I.P., a que aquela se liga diretamente, vão acolher os cursos de língua portuguesa para fins específicos, de cultura portuguesa e de formação de professores que ainda estão a correr na 'velha' plataforma digital.

apoio de assistentes de língua, devido à dificuldade de encontrar professores de língua portuguesa que dominem a língua de comunicação aí usada pelas crianças, que é o luxemburguês. Agora, o ensino da língua portuguesa «vai ser reforçado» aí. No acordo está previsto que professores luxemburgueses de origem portuguesa venham a participar neste projeto, de modo a que a barreira da falta de domínio do luxemburguês seja de algum modo ultrapassada.

O Memorando de Entendimento refere ainda o papel da Escola Internacional de Differdange e de Esch-sur-Alzette na qual a língua portuguesa, a par das outras línguas aprendidas, é oferecida como língua 1 (língua ensinada no nível de língua materna) e língua 3 (língua ensinada como segunda língua estrangeira), a partir do primeiro ano do ensino básico e até ao final do ensino secundário. Esta escola tem como missão proporcionar um ensino multilíngue e multicultural de qualidade.

No Luxemburgo, António Costa declarou que o acordo alcançado é particularmente inteligente porque permite «ter uma aprendizagem multilíngue desde a mais tenra infância, no pré-escolar, ensinando simultaneamente a língua materna e a língua luxemburguesa, que se torna mais fácil de aprender conjuntamente com a língua materna», e, depois, ter o português «como língua complementar, de forma a que estudantes portugueses possam ter plena integração no sistema de ensino e não terem uma barreira acrescida no seu sucesso educativo».

Dez anos de ensino da língua portuguesa em Forlì Un crescendo rossiniano

■ A realização, a 10 e 11 de novembro próximo, em Forlì, do 2.º Congresso Internacional de Línguas, Linguística e Tecnologia – TechLing'17 concluirá as comemorações em 2017 dos 10 anos do ensino da língua, literatura, cultura e tradição portuguesas na *Scuola di Lingue e Letterature, Traduzione e Interpretazione*, integrada no campus de Forlì da Universidade de Bolonha.

O congresso, que pretende promover em Forlì o diálogo entre especialistas das áreas de aplicação da tecnologia às línguas, teve a sua primeira edição em outubro de 2016, em Braga, na Universidade do Minho, e deverá contar com a presença de numerosos estudiosos do setor, nacionais e internacionais, segundo Anabela Ferreira, docente de língua e cultura portuguesa em Forlì desde 2007.

Foi nesse ano que a docente propôs ao Camões, I.P. a abertura na então Scuola Superiore di Lingue Moderne per Interpreti e Traduttori (SSLMIT) de um curso de português, nunca pensando em receber imediatamente uma resposta afirmativa e vir a ter assim «um sucesso inacreditável» junto dos alunos.

A proposta da então docente do Camões, I.P. (desde 2001) na Faculdade de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade de Bolonha surgiu na sequência da sua lecionação de português no centro de línguas universitário em Forlì (a 70 quilómetros de Bolonha), onde morava desde 1990. O curso era «muito participado pelos estudantes, que sempre me diziam que queriam estudar português na SSLMIT». E Anabela Ferreira apercebeu-se assim de que «havia uma grande potencialidade» para a abertura de um curso de português na área de tradução e interpretação em Forlì.

A abertura teve também a disponibilidade do diretor da escola, o professor Rafael Lozano Miralles, «o qual aceitou de bom agrado a abertura de um novo curso e de uma nova língua». E, celebrado um protocolo de cooperação entre

a escola e o Camões, I.P., o primeiro curso de português teve logo 40 inscritos, segundo conta Anabela Ferreira. Depois, foi «aquilo que se chama em italiano un *crescendo rossiniano*, ou seja, a cada ano que passava os alunos aumentavam», bem como o pedido para que houvesse mais horas de aula.

Uma alteração curricular, que tornou obrigatório para os alunos desta escola o estudo de três línguas estrangeiras, levou a que o número de cursos anuais de português passasse para três, todos com créditos e, consequentemente, com exame final escrito e oral.

«Com o passar dos anos, o número dos alunos foi sempre aumentando e posso dizer que, nos últimos seis anos, tenho tido uma média de 80 alunos em cada um dos três anos que compõem a licenciatura (o português não é ensinado nos cursos de mestrado), chegando a ter um total de 240 alunos», diz a também investigadora de língua e tradução portuguesa, que considera «extraordinário» aquele facto.

O número total de teses de temática portuguesa seguidas por Anabela Ferreira ao longo dos 10 anos do ensino de português nesta faculdade em Forlì é de 80.

A BELEZA DA LÍNGUA

A investigadora aponta como razões que levam a que a língua portuguesa seja escolhida não só a sua «beleza», mas também o facto de os alunos se aperceberem «da possibilidade de poderem alcançar um bom nível linguístico e de a poderem usar como língua de trabalho como tradutores e intérpretes na combinação pouco usual do português-italiano». «Ter o português (...), mesmo apenas como terceira língua, permite ter um *curriculum vitae* competitivo no mundo deste trabalho especializado, onde quase todos estudam inglês e espanhol. Ainda melhor se obtiverem, como muitos fazem, a certificação PLE [Português Língua Estrangeira]». A proximidade com Portugal – a duas horas e meia de

avião a partir de Bolonha – permite por outro lado aos alunos testarem o nível alcançado e melhorarem as próprias competências linguísticas.

O Departamento de Interpretação e Tradução (DIT) da *Scuola di Lingue e Letterature, Traduzione e Interpretazione* – o nome da nova instituição que resultou da junção da Faculdade de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade de Bolonha e da SSLMIT, devido à reforma universitária e à crise económica – abriga ainda, desde 2002, o Centro de Exames PLE N.º 3007, aberto e coordenado por Anabela Ferreira, para a «certificação linguística da língua portuguesa, com dezenas e dezenas de alunos avaliados».

No âmbito da docência exercida por Anabela Ferreira existe em Forlì desde há 8 anos o 'Grupo de Teatantes de Português', que todos os anos, no início de maio, participa na semana dedicada ao teatro universitário organizada desde há 25 anos pela Faculdade de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade de Bolonha, que irá assinalar a data este ano fazendo subir ao palco todas as 12 línguas nela ensinadas, incluindo o português.

A trupe, explica a investigadora portuguesa, apresenta habitualmente comédias musicais que permitem «estudar a língua com mais animação e criar um grupo unido e amigo». Os textos e as letras das canções, escritos pelos alunos, são sempre originais. E as temáticas sempre culturais, partindo de um livro, filme ou aspeto que agradou mais aos alunos. Este ano o espetáculo parte do filme *A gaiola dourada* (do realizador luso-francês Ruben Alves), abordando com ironia o tema da emigração portuguesa em França.

Outras atividades reportadas por Anabela Ferreira são o clube de cinema, Cineforum, organizado anualmente. Este ano, o tema do ciclo é a audácia e, após as projeções, debatem-se os filmes e os alunos escrevem textos sobre o que viram.

Há três anos atrás, Anabela Ferreira criou uma pequena biblioteca de livros e DVD apenas em língua portuguesa, que designou como *Pequena Biblioteca de Português*, constituída inteiramente por doações de particulares. A biblioteca tem uma página no Facebook para divulgar as novidades literárias e a chegada de novos volumes.

Em resposta à forte recomendação aos alunos para que façam uma experiência no estrangeiro através do protocolo Erasmus, a docente portuguesa estabeleceu acordos com as universidades de Lisboa, Porto, Aveiro, Açores, Bragança e Minho.

Tendo em conta o sucesso que os cursos, Anabela Ferreira gostaria muito de poder ver crescer ainda mais o estudo da língua portuguesa em Forlì, tornando-se numa língua com maior estrutura e deixando de ser apenas uma terceira escolha, com um único curso por cada ano letivo.

AS COMEMORAÇÕES dos 10 anos do ensino da língua, literatura, cultura e tradição portuguesas na *Scuola di Lingue e Letterature, Traduzione e Interpretazione*, de Forlì, Itália, iniciaram-se em fevereiro com presença na cidade italiana de Raúl Atalaia e João Neca, do Teatro *O Bando*, de Palmela, que apresentaram *Ausência*, uma peça sobre a emigração.

Em março, foi a vez de a escritora Lúcia Jorge se deslocar a Forlì para dar uma aula na escola, presenciada por mais de 150 alunos, e apresentar a tradução em italiano da sua obra *Praça de Londres – cinco contos situados*, livro de leitura obrigatória para os alunos do 3.º ano.

A terceira iniciativa, a decorrer, é o ciclo de cinema de animação em português, e a próxima será o lançamento do drama de rádio, gravado ao vivo e que agora irá para a rede, e que contou com a colaboração de cerca de 15 alunos, da obra de Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma* (1548), pelos mesmos romaneada.

Outras iniciativas pensadas são a apresentação de três livros de Anabela Ferreira, docente de língua e cultura portuguesa em Forlì: o novo dicionário em Português e Italiano, com a aplicação *app* para *tablet*, *notebook* e *telemóvel*, e a indicação do Português Fundamental; a nova edição de *366 bons motivos para aprender português e conhecer Portugal* em italiano; e um manual para o ensino do português para itálofonos, realizado a partir da longa experiência da autora no ensino do português em Itália desde 1990.

Números

A Rede do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) no Luxemburgo conta presentemente com 26 horários no presente ano letivo de 2016/17. Os cursos abrangem 2.715 alunos e repartem-se entre o regime integrado (1.495 alunos) e o regime paralelo (1.220 alunos).

Exposição de Nuno da Luz na Gallery Weekend Berlin



Nuno da Luz *S/ título (para Eleanor Weber)*, 2015–17. Cobertores de sobrevivência, calha de alumínio. Dimensões variáveis

■ São duas as intervenções em simultâneo propostas pelo artista plástico português Nuno da Luz, residente na capital alemã, para a exposição com que participará, a partir de 28 de abril, na *Gallery Weekend Berlin*, que poderá depois ser vista até junho.

Iniciada em 2004, a *Gallery Weekend Berlin*, um misto de mostra e feira de arte, decorre este ano de 28 a 30 de abril. É considerada por alguns como um dos principais eventos de arte contemporânea na Alemanha, atraindo amadores e colecionadores de todo o mundo, em particular da Rússia, China e Estados Unidos.

No próximo fim de semana, mais de 50 galerias e espaços expositivos em Berlim, incluindo o Espaço Camões, abrem suas portas ao público durante o dia e à noite, mostrando as obras de uma enorme diversidade de artistas plásticos.

A proposta de Nuno da Luz (1984, Lisboa) – artista, *designer* gráfico e editor, ligado à editora Atlas Projectos (com André Romão e Gonçalo Sena) e à editora discográfica Palmario Records (com Joana Escova) – sob o título de *RWSNK ECHOS*, desdobra-se entre uma exposição na galeria do Espaço Camões (*Kunstraum BOTS-CHAFT*) e uma intervenção no terreno da Embaixada portuguesa, na *Hiroshima strasse* (visível durante a realização de eventos a decorrer neste terreno).

Segundo o projeto de Nuno da Luz, no Espaço Camões «a exposição toma a forma de uma composição no tempo, em que intervenções pelo artista e convidados se irão acrescentando à configuração inicial, compreendendo um altifalante, uma cortina, um catavento e um lote vago no jardim, que se desdobra como escola enquanto durar a *ECHOS*».

No terreno da Embaixada terá lugar uma intervenção temporária sob a forma de esculturas em madeira que são, simultaneamente, objetos funcionais a serem utilizados pelo público e pelos intervenientes, durante a realização de uma série de três eventos sob o nome *The Forest is the School*.

Nuno da Luz tem um mestrado em Experimentação em Arte e Política, tirado em Sciences Po, Paris, e fundou o coletivo pluridisciplinar COYOTE, que investiga novas formas de comunicação (criar comunidade) através de publicações, filmes, conferências e outros formatos experimentais.

Os seus projetos mais recentes incluem *performances* ao vivo com *Ressonância Assistida*, em Ficarra (Itália), Paris, Nova Iorque, Porto e Berlim; e as exposições individuais *Sud e magia* (Lisboa, 2016), na galeria Syntax, *Song Cycle*, na Solar – Galeria de Arte Cinemática (Vila do Conde, 2015) e *Wilderness*, na Vera Cortês Art Agency (Lisboa, 2015).

Mário Macilau em residência artística em Lisboa

■ De 16 de maio a 16 de junho, o fotógrafo moçambicano Mário Macilau participa na 3ª edição do programa de Residência Artística para Artes Visuais e Fotografia, em Lisboa, criado ao abrigo de um protocolo de cooperação celebrado entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Camões – Centro Cultural Português em Maputo.

Mário Macilau foi o vencedor do concurso destinado a artistas visuais e/ou fotógrafos, de nacionalidade moçambicana ou residentes em Moçambique, há mais de dez anos, que já tivessem currículo na área e pretendessem «desenvolver um projeto coerente, consistente com o seu percurso artístico, pertinente na proposta de relação com a cidade de Lisboa e com reconhecido interesse no âmbito da arte contemporânea». O júri selecionou por unanimidade a proposta de trabalho de Mário Macilau, «pela sua pertinência e adequação à lógica de criação artística contemporânea que se pretende privilegiar neste programa».

Mário Macilau (Maputo, 1984) é fotógrafo profissional desde 2007. Especializou-se em projetos de longo prazo que se concentram nas matérias sociais e políticas, especificamente, os direitos humanos e condições ambientais. Recentemente publicou o livro *Growing in Darkness (Crescer na Escuridão)* sobre o projeto que realizou com crianças de rua, em Maputo, entre 2012 e 2015.

O seu trabalho foi reconhecido com prémios e apresentado regularmente em numerosas exposições individuais e coletivas, no seu país de origem e no exterior, destacando-se, em 2016, a sua participação num programa e exposição na Organização das Nações Unidas, na World Press Photo e no Universal Rights Group.

Artes plásticas portuguesas em França Lusoscopie

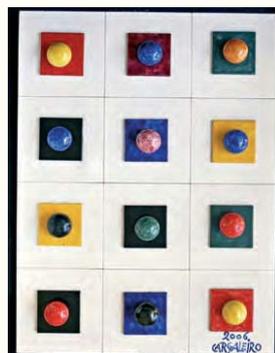
■ Quase uma dezena de exposições e mais de uma dúzia de artistas implicados, bem como um colóquio sobre arte e pensamento português, dão continuidade em maio próximo ao impulso registado em 2016, quando a Primavera artística em Paris foi marcada por uma série de acontecimentos maiores no campo da apresentação e difusão das artes plásticas e visuais portuguesas, de que se destacaram a exposição de Ana Jotta no CREDAC, a de Helena Almeida no Museu do Jeu de Paume, culminando na de Amadeo de Souza-Cardoso no Grand Palais.

Quase duas dezenas de galerias da capital francesa trabalham regularmente com um vasto número de artistas portugueses, mostrando-os nas suas programações anuais e promovendo-os nas feiras de arte ou em museus e centros de arte locais e nacionais.

Aproveitar essa riqueza pouco divulgada ou nunca reunida num conjunto coerente transformando-a numa realidade altamente positiva para a imagem, em França, da arte portuguesa atual foi o objetivo do projeto *Lusoscopie*, promovido pelo Camões / Centro Cultural Português (CCP) de Paris em colaboração com a Embaixada de Portugal, Banque CGD e Fidelidade Assurances.

«Pretende-se que esta ação possa ser uma manifestação anual capaz de renovar, em cada edição, os nomes apresentados, alargando mesmo o interesse do mercado local pela realidade criativa em Portugal, estimulando futuros intercâmbios entre galerias e promovendo um maior conhecimento da cena artística portuguesa no meio da crítica de arte», escreve-se numa nota informativa do CCP de Paris.

Forjado para esta ação, o termo *Lusoscopie* pretendeu reforçar a mais-valia de um outro termo, já conhecido dos lusófilos e aplicado à língua, a «lusofonia». «Aplicando *Lusoscopie* às realidades da criação visual e plástica em Portugal ou por criadores portugueses (...) estamos a significar e a discutir como se poderá 'ver, pensar e fazer arte em português' (ou a partir



Obras de Bela Silva e Manuel Cargaleiro. Vera Mantero (em baixo)

de uma matriz cultural lusófona)», acrescenta a referida nota.

As galerias foram alvo de uma ação de sensibilização no sentido de integrarem nomes dos artistas portugueses com que trabalham, deixando aos galeristas a liberdade de escolha de nomes, soluções de montagem e datas de inauguração. «Para além do controle de qualidade histórica e crítica das obras / artistas a expor (de modo manter a exigência estética do evento) a única obrigação pedida foi que cada galeria citasse e inserisse o

logo das entidades patrocinadoras na sua comunicação visual e escrita e que, no dia 20 de maio (Dia Europeu dos Museus), todas as exposições estivessem abertas ou inauguradas, de modo a aproveitar a própria abertura noturna generalizada de museus e galerias na cidade».

Assim, na galeria Mendes, serão mostradas esculturas e desenhos de Rui Chafes, enquanto na galeria du Passage se poderá ver a cerâmica de Bela Silva. José Pedro Croft (simultaneamente representante de Portugal na LVII Bienal de Veneza) mostra desenhos e esculturas na Bernard Bouce e Manuel Cargaleiro (na ocasião do seu 90º aniversário) pintura na galeria Hélène Bailly (rive droite). Jorge Martins e Rodolphe Bouquillard apresentam pintura nas galerias Kogan e Thorigny, respetivamente. Três galerias apresentam coletivas de arte portuguesa: Adriana Molder, Ana Léon, Maria Beatriz, Maria Loura Estêvão no Álvaro Roquette / Pedro Aguiar Branco; Arpad Szénes e Maria Helena Vieira da Silva na galeria Hélène Bailly (rive gauche); estes mesmos e ainda Michael Biberstein, Miguel Branco, Rui Moreira na galeria Jeanne Bucher / Jaeger.

No quadro das comemorações Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a convite da delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, o CCP de Paris organizou o colóquio *Voix aux images! (faire et penser l'art en portugais)*, cuja realização a 18 de maio (nas instalações da delegação da Gulbenkian), coincide com a semana mais forte da ação *Lusoscopie* e a complementa.

Para além das exposições, registar-se-á a 18 de maio a primeira apresentação em França do filme de João Tralado sobre Rui Chafes (*Até ao fim*), no Goethe Institut, e ao lançamento de livros de fotografias de Ângelo de Sousa, Carlos Lobo, Manuela Marques, Sandra Rocha, Livraria Loco e do livro de ilustrações para D. Quixote de Júlio Pomar.

Como eventos associados terá lugar a exposição Graça Morais, na Fundação Calouste Gulbenkian – Delegação em Paris, eventos na Casa de Portugal e em teatros de Paris com artistas portugueses (Vera Mantero, por exemplo).

Senegal Leitor do Camões, I.P. condecorado pelo Presidente da República

■ José Horta, leitor do Camões, I.P. no Senegal, foi condecorado a 13 de abril em Dacar pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com o grau de Comendador da Ordem do Mérito.

O Presidente da República elogiou o papel de José Horta para



o crescimento do ensino da língua portuguesa naquele país, onde é estudada por 46 mil alunos, considerando-o um obreiro da dupla vertente ensino-formação da cultura e língua portuguesas.

Na mesma cerimónia, o antigo deputado e antigo ministro senegalês da Educação, Cultura, Juventude e

Desporto Amadou Mahtar M'Bow, de 96 anos, foi condecorado com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, pelo seu contributo para o ensino da língua portuguesa no Senegal.



Camões, I.P.
Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt
jlenarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Vera Sousa
COLABORAÇÃO Carlos Lobato